

A POLÔNIA, VISTA PELA RÚSSIA

Moscou, 28 (D. Brown, da R.) — A Rússia defendeu a manutenção das suas fronteiras com a Polónia, no Conselho dos Grandes Estados.

Tua atitude, foi recentemente reafirmada na imprensa; 3 meses antes da conferência, começou uma série de artigos.

"Não ha duvida de que as tentativas anglo-americanas de interferir na Polónia, visam uma revisão de fronteiras em favor da Alemanha" O "Estrala Vermelha", enumera os beneficios recebidos pela Polónia com as decisões da Comissão de Berlim e da Comissão Ditz que a Polónia contém de 400 mil quilometros em vez de 1 900 estabelecidos em Versalhes, e segue o curso natural dos rios;

independencia polonesa e seu desenvolvimento económico O aumento da terra cultivavel em 6 milhões de hectares, pois fim á secular fome territorial do lavorador polonés, possibilitando rapidas e esplendidas reformas

A população polonesa nos territorios não atingia 800 000 quando foram reintegrados a Polónia Em outubro de 1914, mais de 1 000 000 mais, havia se transferido para os novos territorios. A maioria dos repatriados foi encaminhada para localidades agricolas A cada familia lavoradora repatriada foi dado um pedço de terra, entre 7 e 15 hectares, e auxilio pecuario.

rus, cada vez mais insistentes numa revisão de fronteiras a favor da Alemanha A propaganda contra a Polónia visa tornar mais atrevidos os grupos imperialistas alemães e fortalecer a posição dos elementos anti-democraticos da Polónia. Essa campanha adquiriu feição mais ediosa depois do discurso de Byrnes em Stuttgart, posteriormente aprovado por um representante do Foreign Office. Isso pareceu aos poloneses ameaca a sua existencia nacional e incentivo a "aventuras" contra o sistema polonés.

O Partido Agrario Polonés, recusando se deslizar de seus patros estrangeiros para agir contra os bandos fascistas do

Dezenas de centros industriais abandonados na região revelando ser um território de fronteira, onde a Universidade, a faculdade de medicina, 3 escolas politécnicas, 108 escolas singulares, 100 grupos escolares, 1.070 jardins de infância, 130 lares infantis, bibliotecas, salas de leitura, não fazem as necessidades culturais.

Anunciando estes "benefícios" e dando ênfase ao "facto con-

[illegible]

DIA 7 **BAILE das AMÉRICAS**

à fantasia

NO HOTEL-TERMAS

Quitandinha

Sob o patrocínio de S. S. A. A. T. T.
as Princesas
ESPERANZA e TERESA

Bilhetes já á venda

Todas as noites iantares dançantes no

"NIGHT-CLUB" DO LAGO, o mais encantador recanto noturno da "saison"

CONDIÇÃO E HOSPEDAGEM: TEL. 42-6190

Marselha; 28 (François Cassini, da U. P.) — Várias centenas de civis e soldados feridos que regressaram da Indochina a bordo do navio de passageiros "Pasteur" alegando que foram baleados e mortos.

Nova York, 22 (U. P.) — Para demonstrar a existência de um alto nível de vida e o amplo acesso ao sistema de saúde, os Estados Unidos de Buenos Aires várias empresas norte-americanas completaram extenso trabalho estatístico na capital Argentina.

que os maiores incidentes se registra-
ram em Hanói, nos primeiros
dias da revolta e em Hanoi, no cabo
da leveza suicidas do exército de
Viet-Nam. Muitos dos viantes de-
clararam que nos dias que se segui-
ram ao rompimento da luta, a segu-

tina, na qual são fornecidas cifras
e porcentagens minuciosas sobre o
modo de viver e o estado econômico
da população assim como da capaci-
dade de seus habitantes como
mercado de produtos industriais.

lar. Saliente-se o relatório que
o nível educacional está aumentando
e que 99% das casas possuem cor-
rução elétrica. Destaca ainda que
os cidadãos não encontram mais pro-
blemas para encontrar um rico mercado
para seus produtos nos três e me-

O relatório consiste em quase 200 páginas, tendo sido elaborado sob os auspícios da Export Advertising Association, a qual escolheu Buenos Aires "por se tratar de um mercado de extrema importância assim

centos que os vietnamenses atacavam com granadas de mão e depois entravam nas casas para incendiá-las. Disse ainda que os seus filhos foram mortos, serrados e jogados no rio. O bombardeamento foi sucedido de seguida por incêndios. Delebray, 3

informante que b' meim'foi feitu com as mulheres dentro de rapta- das e torturadas. Ela conseguiu escapar, ocultando-se num poço, no jardim. Muitos passageiros declararam que viram soldados japoneses das famílias em todas as esferas sociais e econômicas. Foram realizadas 2.030 famílias em cada um dos vinte distritos e em oito bairros residenciais.

Em geral demonstra o relatório, 295 pesos para a compra de artigos de luxo. As famílias compreendem da nessa classificação constituem 21,4% do total. Representam 11,5% as famílias que ganhavam de 650 a 1.329 pesos por mês, indo as esfe-

Caberá ao povo decidir

Concedida virtual independência à Birmânia

Londres, 28 (Harold Guar, 1a U.P.) — Attlee declarou, nos Comuns, hoje, que o seu governo deu a Birmanis a oportunidade de escolher entre permanecer no Commonwealth britânico ou abandonar a Índia, e que a Índia não parecia tê-lo abandonado. Não há decisão de sair. Não há decisão de pagar para o futuro. Há pagamentos provisórios, em forma de empréstimos". Churchill pediu a Attlee que providenciara um debate da Índia cada dois anos.

Camata sobre "essa transição desastrosa". Assim, declarou que o plano britânico de manter a Índia sob uma administração indireta, com a delegação birmanesa regressar ao seu país.

Atlee declarou que a Grã-Bretanha não poderia, em caso de Birmânia, deixar de apoiar os interesses britânicos e da Commonwealth.

Atlee declarou que a Grã-Bretanha não poderia, em caso de Birmânia, deixar de apoiar os interesses britânicos e da Commonwealth.

nia alcançará a liberdade e a independência "dentro do período de tempo mais curto possível", acrescentando que compete ao povo birmânês decidir se deverá permanecer dentro do Commonwealth. O

"premier" apresentou um esboço dos meios de transição pelos quais a Assembleia Constituinte birmanesa a ser eleita em abril, elaborará a nova Constituição do país. A continuação da reunião, o primeiro-ministro britânico, declarou que os britânicos tinham o desejo de ajudar a Birmanesa a obter a sua independência.

A essa altura, Churchill comentou: "Primeiro pagamos e depois salmos", ao que respondeu Attlee: "A facul-

....dade de logica do nobre cavalheiro alto comissario. O governo brita- da situação financeira,

A DESFORRA DOS
GENERAIS

Nota: York, via rádio. — Sabemos que Byrnes estava enfermo e não tardaria a deixar o cargo; mas quando isso ocorreu ninguém crê que a doença seja a única razão para que o país encontre de súbito um general ao léu das suas relações exteriores. Para muitos, isto reflete o episódio de Fulton, quando Truman prestigioso com sua presença o discurso em que Churchill propôs a aliança anglo-americana para fazer frente à ameaça que se incubia atrás da "cortina de ferro". Todos sabem dos auros proteções de Marshall com respeito ao incidente de Fulton, ninguém ignora que seus antagonismos com Churchill, durante e depois da guerra, foram de ordem militar, política, diplomática e até sentimental. Com um voto formal, "qualquer nome Marshall", Churchill arrebatou o comando da invasão da França ao chefe do Estado Maior, que indicou então Eisenhower.

Marshall vai para o Departamento de Defesa de 13 meses como "enviado especial" do presidente na China, mas com a experiência diplomática de seu estreito contato com Roosevelt, sua assessoria à elaboração de Carta das Nações Unidas, a conferência de Casablanca, Teerã, Alca e Potsdam; e os vínculos assim estabelecidos com estadistas do grande tabuleiro: vincois Churchill com todos meios com Churchill. Talvez por isso Stalin salu dos marcos protocolares para mostrar deferência por Marshall. Um cronista fala da surpresa com que viram, certa ocasião, o homem do Kremlin dar volta a uma mesa de banquetes para ir a solicitar a Marshall um autógrafo no "menu".

Mas Marshall chega também ao posto de Byrnes no momento em que Montgomery proclamava a fraternidade dos homens das armas na sua missão diplomática a Moscou, onde outro general, George Smith, embaixador dos Estados Unidos, também na paz, os generais equívocos na política internacional uma preponderância de que careceram durante a guerra. A desforra agora é completa.

É natural que essas coincidências deem margem a toda espécie de conjecturas; e vem junta a lembrança de Baruch na Comissão Atômica, de Winant do Conselho Econômico Social, de Austin do de Segurança, e os senadores Vandenberg e Connally expressam desejo de não continuar na delegação americana à ONU.

Tudo isso se acumula nos dias em que se instala um Congresso republicano disparando fulminantes rajadas antibolchevistas. O mais fácil parecia, pois, deduzir que tanta modificação envolvia modificação política, e que a presença de um militar no Departamento de Estado notificava a Moscou firmeza ainda maior que a de Byrnes. Mas o oposto parece ser a verdade.

Marshall continuará a política de Byrnes. E se a notação e respeito a Moscou se alterar, o mais provável é que seja para cordialidade maior.

Os bolchevistas desconfiavam de Byrnes, embora reconciliado com Molotov; juntaram-se no coro de aplausos que recebeu o general. Perdamos tudo o que disse no seu relatório de China contra os bolchevistas.

Toda a imprensa está com Marshall; mas alguém advertiu certa inquietude nas fileiras conservadoras anti-russas. Contudo, só um editorialista avançou até agora uma crítica, em forma de pergunta: "A solução proposta por Marshall para a China não é a mesma que as democracias adotaram na Polónia, Bulgária, Rumania e Iugoslávia? Se a qual têm sido os resultados?" Seria erro pensar que uma política amistosíssima com a Rússia é também para os comunistas. Pelo contrário. A nova cordialidade Moscou-Washington coincide com um recrudescimento tal da arremetida antibolchevista no país, que o "Daily Worker" a qualifica de mais perigosa que a de 1920.

O mais provável é que na nomeação de Marshall não haja propósito internacional. Byrnes estava realmente enfermo, quando apresentou sua renúncia em 16 de abril; piora depois. Era suicídio prolongar seus 18 meses à frente do Departamento. Tendo de substituí-lo, é um excelente que o presidente pensasse no "marcial americano vivo", como disse uma vez de Marshall.

Nada há de estranho que chame agora, para consolidar os frutos ainda não perdidos da vitória, o líder que transformou o exército de 170.000 homens, amorfos e mal equipados, que comandava o mundo, com 8 milhões de homens, em 1945.

Constitucionalmente, Marshall está agora em primeiro lugar na sucessão presidencial; já se fala de que chegue a essa posição também politicamente, e Truman, talvez o pensasse, quando o chamou. Terá 67 anos no dia 14 — contém a presidência de 1948, e nada augura mudança na sua perfeita conservação. Descende do grande John Marshall, que deixou fundos hereditários na vida de República; embora nascido em Uniontown, Pensilvânia, pertence a uma família de Kentucky de mais pura tradição democrática. Não faltam democratas que pensem em Marshall como capaz de conter em 1948 a onda republicana triunfante em 1946.

Seria um vínculo de união entre os democratas de Roosevelt e os de Truman; seu prestígio, na opinião independente que decide as eleições, é íngreme.

Embora nunca atuasse na política, tem mostrado pessoal personalidade insuperável a um líder de massas. Não tem muito antigo entre os generais de alta graduação, mas é venerado entre oficiais e soldados.

Roosevelt o nomeou chefe do Estado-Maior em 1939, preterindo todos os maiores generais. O general Hagood escreveu sobre

a maestria com que o tenente Marshall desenvolveu a guerra, de acordo com a Primeira Guerra. O general Franklin ficou decaído, há 20 anos: "Prestem atenção ao tenente Marshall; é o maior gênio militar dos Estados Unidos desde Stonewall Jackson". — Mas Stonewall Jackson foi vencido na guerra civil.

Carlos Dávila

RENOVAÇÃO

Agora, é o perplexing Os políticos do P.S.D., ainda não voltaram a si da derrota, embora esta, aliás, já estivesse sendo esperada por quase toda gente.

A queda em São Paulo, em Minas e no Distrito Federal, provável no Ceará, Paraíba, quem sabe, em Pernambuco, reduziu a famosa maioria de que tanto enchia a boca o sr. Nereu Ramos. Revelou afinal que esses homens não ganharam em 2 de dezembro de 1945 senão porque dispunham da máquina governamental. O povo não havia tomado consciência de que a ditadura havia, realmente, sido deposta.

Se as eleições para presidente da República tivessem sido disputadas agora, a vitória do Brigadeiro Eduardo Gomes não poderia faltar. E isso significa uma alteração sensível no panorama político nacional.

Os quadros enfim começam a renovar-se. O partido formado no seio do governo é o primeiro, a esfalar-se pois dentro dele se aninhavam todas as sobrevivências do passado.

E por isso mesmo é que a U.D.N. salu das urnas reforçada, com algumas vitórias a assinalar. No entanto, na medida em que o P.S.D. sente o amargor da derrota e suas forças se dividem e perdem as posições, nessa mesma medida o governo precisa quanto antes preencher o vácuo aberto, com uma nova base maioritária. O partido oficial, nascido no bojo da ditadura, não resistiu às intempéries, muito menos aos sopros da viragem democrática.

Mas no Brasil um governo não pode viver sem um partido que o sustente ou lhe dê uma definição política.

Como os destróicos do P.S.D., porém, o general Dutra não poderá refazer essa base política de que necessita. Os políticos dessa grei tateiam espantados na sua reviravolta do eleitorado. Não sabendo explicar, ao menos compreender o fracasso nas urnas, exercisam as iniciativas de seu partido como se dessem azar. Querem novas eleições, e daí surgem com a ideia de um "novo" partido, e ainda por cima "socialista". Trata-se, dizem, de fazer uma "frente única anti-comunista" e sob esse pretexto querem ver se iludem mais uma vez o povo.

O problema porém não é de pintar numa legenda outro nome. É de renovar os quadros e deixar aos mais capazes, aos que têm confiança na democracia a tarefa de conduzir o Brasil, que se cura da opressão. A U.D.N. não pode abrir mão de sua vitória, para ir atrás de ditatoriais despedidos à força.

Crescem-lhe as responsabilidades. Chegou a hora da U.D.N. transformar na prática os ideais aprovados na Constituição.

Os bolchevistas desconfiavam de Byrnes, embora reconciliado com Molotov; juntaram-se no coro de aplausos que recebeu o general. Perdamos tudo o que disse no seu relatório de China contra os bolchevistas.

Toda a imprensa está com Marshall; mas alguém advertiu certa inquietude nas fileiras conservadoras anti-russas. Contudo, só um editorialista avançou até agora uma crítica, em forma de pergunta: "A solução proposta por Marshall para a China não é a mesma que as democracias adotaram na Polónia, Bulgária, Rumania e Iugoslávia? Se a qual têm sido os resultados?" Seria erro pensar que uma política amistosíssima com a Rússia é também para os comunistas. Pelo contrário. A nova cordialidade Moscou-Washington coincide com um recrudescimento tal da arremetida antibolchevista no país, que o "Daily Worker" a qualifica de mais perigosa que a de 1920.

O mais provável é que na nomeação de Marshall não haja propósito internacional. Byrnes estava realmente enfermo, quando apresentou sua renúncia em 16 de abril; piora depois. Era suicídio prolongar seus 18 meses à frente do Departamento. Tendo de substituí-lo, é um excelente que o presidente pensasse no "marcial americano vivo", como disse uma vez de Marshall.

Nada há de estranho que chame agora, para consolidar os frutos ainda não perdidos da vitória, o líder que transformou o exército de 170.000 homens, amorfos e mal equipados, que comandava o mundo, com 8 milhões de homens, em 1945.

Constitucionalmente, Marshall está agora em primeiro lugar na sucessão presidencial; já se fala de que chegue a essa posição também politicamente, e Truman, talvez o pensasse, quando o chamou. Terá 67 anos no dia 14 — contém a presidência de 1948, e nada augura mudança na sua perfeita conservação. Descende do grande John Marshall, que deixou fundos hereditários na vida de República; embora nascido em Uniontown, Pensilvânia, pertence a uma família de Kentucky de mais pura tradição democrática. Não faltam democratas que pensem em Marshall como capaz de conter em 1948 a onda republicana triunfante em 1946.

Seria um vínculo de união entre os democratas de Roosevelt e os de Truman; seu prestígio, na opinião independente que decide as eleições, é íngreme.

Embora nunca atuasse na política, tem mostrado pessoal personalidade insuperável a um líder de massas. Não tem muito antigo entre os generais de alta graduação, mas é venerado entre oficiais e soldados.

Roosevelt o nomeou chefe do Estado-Maior em 1939, preterindo todos os maiores generais. O general Hagood escreveu sobre

a maestria com que o tenente Marshall desenvolveu a guerra, de acordo com a Primeira Guerra. O general Franklin ficou decaído, há 20 anos: "Prestem atenção ao tenente Marshall; é o maior gênio militar dos Estados Unidos desde Stonewall Jackson". — Mas Stonewall Jackson foi vencido na guerra civil.

Carlos Dávila

a maestria com que o tenente Marshall desenvolveu a guerra, de acordo com a Primeira Guerra. O general Franklin ficou decaído, há 20 anos: "Prestem atenção ao tenente Marshall; é o maior gênio militar dos Estados Unidos desde Stonewall Jackson". — Mas Stonewall Jackson foi vencido na guerra civil.

a maestria com que o tenente Marshall desenvolveu a guerra, de acordo com a Primeira Guerra. O general Franklin ficou decaído, há 20 anos: "Prestem atenção ao tenente Marshall; é o maior gênio militar dos Estados Unidos desde Stonewall Jackson". — Mas Stonewall Jackson foi vencido na guerra civil.

a maestria com que o tenente Marshall desenvolveu a guerra, de acordo com a Primeira Guerra. O general Franklin ficou decaído, há 20 anos: "Prestem atenção ao tenente Marshall; é o maior gênio militar dos Estados Unidos desde Stonewall Jackson". — Mas Stonewall Jackson foi vencido na guerra civil.

a maestria com que o tenente Marshall desenvolveu a guerra, de acordo com a Primeira Guerra. O general Franklin ficou decaído, há 20 anos: "Prestem atenção ao tenente Marshall; é o maior gênio militar dos Estados Unidos desde Stonewall Jackson". — Mas Stonewall Jackson foi vencido na guerra civil.

a maestria com que o tenente Marshall desenvolveu a guerra, de acordo com a Primeira Guerra. O general Franklin ficou decaído, há 20 anos: "Prestem atenção ao tenente Marshall; é o maior gênio militar dos Estados Unidos desde Stonewall Jackson". — Mas Stonewall Jackson foi vencido na guerra civil.

um terrível crise de habitação ao mesmo tempo que as autoridades indústrias foram desastrosamente reduzidas, que provinham em grande parte dos jurois desses empréstimos.

O problema da habitação é dos que estão a exigir providências decisivas para que não assumam maiores proporções desastrosas.

Eixo de visão

A propósito das últimas eleições em São Paulo e oportuno lembrar um fato. No domingo, 29 de dezembro, realizou-se no vale do Anhangabaú um comício em favor da candidatura do sr. Ademar de Barros. Segundo propalou esse candidato, deveriam ter ali comparecido 100.000 pessoas. A afirmação foi categoricamente desmentida na Câmara pelo deputado Aureliano Leite, que se estribou na opinião de um pério, o qual, casualmente, jantava próximo de si, no Automovel Clube. Era um engenheiro da Prefeitura de Rapitista de Almeida Prado, que calculou "aritmética" geometricamente, no local a presença de 8.000 pessoas. Houve mais o dr. Aureliano Leite invocou a polícia de São Paulo e o testemunho do Interventor dr. Macedo Soares, que igualmente, avaliaram a massa popular em 8.000 pessoas.

Houve acórdios nas estradas... Com elas na mão, o deputado foi à Câmara e declarou que na campanha dr. Ademar de Barros havia mais charlatanismo do que outra coisa, sendo sua impressão a de que o Partido Comunista comprara um bode.

Essas afirmações foram tomadas no devido conto Mas eram precipitadas. Realmente o engenheiro, interrompendo um jantar do Automovel Clube para medir o vale irregular do Anhangabaú àquela hora da noite, e deduzido "aritmética" e geometricamente que o comício do dia 29 de dezembro poderia ter reunido no máximo 8.000 pessoas, só convenceu o que não conheceu o local de topografia complicada. Os outros deuses de ombros e deixaram o barco correr. Mesmo porque nem todos os espectadores da eleição comitavam no Automovel Clube. Havia muita gente, inclusive aqui, que via a multidão ali reunida e não se engano a avaliação "matemática" do engenheiro com meios satisfatórios gastronômicos.

O deputado falou no dia 7 do corrente, na Câmara. A essa hora, o sr. Ademar de Barros, segundo registro publicado no número de sexta-feira pelo "Correio Paulistano", já reunia, no capital do Estado, mais de 100.000 sufrágios.

A vitória do sr. Ademar de Barros não terá nenhum consolo ao grande povo de São Paulo. Há de fazer-lhe apreensivo e triste. Mas o perigo do deputado Aureliano foi de uma infelicidade lamentável.

Conservação de estradas... A política de governar abrindo estradas não é má, sobretudo num país como o nosso, onde não há mais de 22 metros de estrada por quilômetro quadrado. Mas se abrir estradas não é má, conservá-las é melhor ainda. O governo federal, nos últimos anos tem aberto algumas estradas, sendo já bem apreciável a rede que a Inspeção de Obras contra as Secas estabeleceu no Nordeste, que conta hoje mais de 5.400 quilômetros de rodovias. No sul, a rede federal não excede de dois mil. Mas se esses dois mil quilômetros estivessem bem conservados, como seria bom!

Nesta época das águas uma viagem pela estrada Rio-São Paulo até Rendeze, por exemplo, é verdadeira tragédia.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem iniciou novo programa de atividades e nos próximos meses, a referida rodovia Rio-São Paulo, a referida rodovia de Barra Mansa. Vamos ver.

São Paulo recebeu, há dias, desfilamento de 71 milhões de cruzeiros para abertura de estradas. Por que não emprega parte dessa contribuição para pavimentar a estrada Rio-São Paulo, de Cachoeira para cima até o dia, esse melhoramento chegar à capital do Estado?

A alegação de que se deve preferir uma estrada depois que ela suportar um tráfego de mais de trezentos veículos por dia, pode ser muito interessante para os técnicos.

Acreditamos que, no caso contrário, de menos de trezentos veículos diários, a pavimentação só poderia atrair mais veículos, e dobrar, em pouco tempo, o tráfego. E agora, pelo preço por que estão automóveis e caminhões, quem se anima à aventura de meios por ali, mesmo na estrada Rio-São Paulo?

Em março próximo, vai realizar-se em São Paulo uma Conferência de autoridades rodoviárias de todo o país, na qual se estabelecerá, de certo, mais aproximação entre os que tratam de estradas de rodagem. Se se pensasse mais na conservação das estradas, estudando dando-lhe mais atenção, o êxito da reunião estaria desde já assegurado.

Não vale a pena abrir estradas para servir apenas em alguns meses por ano ou com ligeiras interrupções. Estrada aberta é para o ano todo, e não como se observa no momento, aqui mesmo nas proximidades da capital do país.

Resta-nos a esperança de que o Departamento comece, afinal, a encarar o problema de modo mais sério e objetivo.

Os parlamentares de 1937... Nos debates recentes na Câmara, disse-se muita coisa até chegar ao episódio da execução do golpe comunista contra o regime. Esse golpe, como se sabe, foi proclamado como sendo deferido não segundo a vontade do povo, mas "em nome das classes armadas".

A essa altura, o sr. Prádo Kelly interveio, pedindo não se falasse nesse triste episódio, por haver ele testemunhado o comparecimento ao Castelo de vários membros do Poder Legislativo.

Realmente, como de urax, o chefe

do governo, recebia em determinado dia de cada semana o parlamento. E o "Congresso fechado" acontecia que dois ou três dias depois deveria fazer a audiência e o senador, certamente tripudiando e também para medir até que ponto iria a fraqueza dos "dissolvidos" ex-congressistas.

Perdoemos o sr. Kelly (que teve a memória). Não beneficiamos dessa "necessidade" do diálogo entre membros do Poder Legislativo. Felizmente, e para honra das legiões de eleito, foram os senadores apenas 34 homens e os visitantes do golpista não chegaram ao que nos recordamos a 31! E não consultar os jornais da época. E então ver-se-á que neste ponto "o espetáculo não foi tão vergonhoso assim". O sr. (Gleil) Vargas, que tudo fazia por demoralizar os membros da Câmara e do Senado, não teve o prazer de olhar para o rosto submisso de porco mais do que uma vítima dos tratos do ditador sentiu-se decepcionado ao verificar que a grande maioria das suas vítimas da dissolução das Câmaras era constituída de gente de brio.

E é preciso não esquecer isto e realçá-lo para mais se compreender o sentido da traição comunista.

O sr. Francisco Maldonado, presidente do Sindicato da Indústria Gráfica de São Paulo, após declarar que não podia fazer um cálculo exato sobre os gastos de cada partido no pleito de 19, aventurou-se numa aproximação, respondendo apenas pelas 800 oficinas filiadas ao Sindicato, dos 800 existentes no Estado. Segundo as melhores probabilidades, devem ter subido a 500 milhões as despesas impressas, levando-se em conta os estoques de papel de que dispunha a indústria gráfica no Estado. Mais ou menos 350 mil quilos de papel. Devem ter sido despendidos, com a impressão de cópias, 50 milhões de cruzeiros.

Acrescentou o sr. Maldonado que só o sr. Ugo Borghi mandou fazer em seu jornal, para todo o Partido Trabalhista, 20 milhões de cópias. Por falta de cópias não seria o fracasso. Não obstante, observa o presidente do Sindicato dos Gráficos que as maiores despesas eleitorais tocam ao sr. Ademar de Barros. Esse foi, aliás, o péssimo mais importante na corrida eleitoral paulista.

Mas o sr. Francisco Maldonado falou apenas sobre a avultada despesa com o papel.

Curiosidade na Escola Naval... É uma situação constrangedora aquela em que se encontram os rapazes admitidos o ano passado ao Curso Prévio da Escola Naval. Em virtude do regulamento ali em vigor, deverão ser designados aqueles que não lograram média superior a quatro, não lhes sendo permitida a repetição do ano.

Acontece, porém, que a admissão dos mesmos só teve lugar em maio. Em virtude da intensa vida militar que foram obrigados a e que não estavam habituados, pouco tempo tiveram para os estudos, resultando talvez daí o grande número de inabilitações. Pois numa turma de 400 alunos, 43 lograram a média exigida.

Acresce, ainda, que em anos anteriores já idéntico favor foi concedido o que é uma razão a mais para o assunto ser considerado pelos alunos e autoridades competentes, de modo a que, tendo em vista os motivos invocados, fosse encontrada uma solução que conciliasse os interesses de ensino com os dos referidos estudantes.

E o abito? Ainda há quem fale sobre o abito de Natal no funcionalismo. O deputado Carlos Marighella tratou disso, ontem, na Câmara, dizendo que o projeto respeitava havia desaparecido pela segunda vez. O presidente informou louvando-se das declarações de alguns funcionários, que o projeto estava na Comissão de Finanças. O sr. Sousa Costa, presidente dessa Comissão disse logo que a matéria não estava na comissão. Afinal, o projeto apareceu, também pela segunda vez, e foi, então, encaminhado à Comissão de Finanças.

Antes que o projeto desapareça pela terceira vez, é conveniente esclarecer o assunto. O funcionalismo precisa saber a que Natal se refere esse abito, se ao de 1947 ou, (quem sabe?) a algum outro Natal mais distante.

A filha do madrastra... Em grande parte do século que se faz na praça do Botafogo, está nascendo uma floresta, para regalar dos malandros, que escapam às vistas da polícia. A Prefeitura poderia mandar destruir e mata embriônica, em poucas horas, destacando para ali mais dúzias de empregados da Limpeza Pública. E a polícia, de seu lado, prestaria ótimo serviço se mandasse inspecionar a zona.

Aquela linda praia está como a filha do madrastra: estéril e sem obras comêdas há cerca de três anos e agora brota um mistagalo que não deve ser tolerado, por mais de um motivo: moral e sanitário.

Termos e comarcas fluminenses... Quer o governo do Estado do Rio elevar a categoria de comarca alguns dos termos ali existentes. Desse, sem dúvida, há vários com movimento forreio superior ao daqueles.

O caso, porém, é que há o desejo contra a Constituição, aliás, de se aproveitarem prefeitos dos termos como juizes das comarcas, embora os primeiros não tenham concurso de provas.

O interventor deve saber muito bem dessas coisas. Invocamos-lhe, entretanto, para que depois ele não se chame a si mesmo o homem da cidade.

É para a sorte do lavrador que queremos chamar a atenção do governo e dos responsáveis pelos destinos do Brasil. Ele está praticamente abandonado, sem estradas, sem crédito. Mas convém lembrar que seu abandono repercute, da forma mais lamentável, na própria saúde, na vitalidade da nação. Sem lavoura e trabalho do lavrador, não poderá nosso país crescer e consolidar sua riqueza.

Economia controlada... Há já mais de um ano que está o país sob novo governo, melhor es-

creveríamos, em plena vigência de um governo legal e ainda perduram muitas extravagâncias ou impudências erros econômicos. A quase totalidade de órgãos ou órgãos apalhos criados e orientados pela economia dirigida permanece, mais ou menos inalterável. E qual o resultado? Uma série de prejuízos, mais ou menos fundamentais a necessidade de controlar a produção, a distribuição e o consumo.

Perdoemos o sr. Kelly (que teve a memória). Não beneficiamos dessa "necessidade" do diálogo entre membros do Poder Legislativo. Felizmente, e para honra das legiões de eleito, foram os senadores apenas 34 homens e os visitantes do golpista não chegaram ao que nos recordamos a 31! E não consultar os jornais da época. E então ver-se-á que neste ponto "o espetáculo não foi tão vergonhoso assim". O sr. (Gleil) Vargas, que tudo fazia por demoralizar os membros da Câmara e do Senado, não teve o prazer de olhar para o rosto submisso de porco mais do que uma vítima dos tratos do ditador sentiu-se decepcionado ao verificar que a grande maioria das suas vítimas da dissolução das Câmaras era constituída de gente de brio.

E é preciso não esquecer isto e realçá-lo para mais se compreender o sentido da traição comunista.

O sr. Francisco Maldonado, presidente do Sindicato da Indústria Gráfica de São Paulo, após declarar que não podia fazer um cálculo exato sobre os gastos de cada partido no pleito de 19, aventurou-se numa aproximação, respondendo apenas pelas 800 oficinas filiadas ao Sindicato, dos 800 existentes no Estado. Segundo as melhores probabilidades, devem ter subido a 500 milhões as despesas impressas, levando-se em conta os estoques de papel de que dispunha a indústria gráfica no Estado. Mais ou menos 350 mil quilos de papel. Devem ter sido despendidos, com a impressão de cópias, 50 milhões de cruzeiros.

Acrescentou o sr. Maldonado que só o sr. Ugo Borghi mandou fazer em seu jornal, para todo o Partido Trabalhista, 20 milhões de cópias. Por falta de cópias não seria o fracasso. Não obstante, observa o presidente do Sindicato dos Gráficos que as maiores despesas eleitorais tocam ao sr. Ademar de Barros. Esse foi, aliás, o péssimo mais importante na corrida eleitoral paulista.

Mas o sr. Francisco Maldonado falou apenas sobre a avultada despesa com o papel.

Curiosidade na Escola Naval... É uma situação constrangedora aquela em que se encontram os rapazes admitidos o ano passado ao Curso Prévio da Escola Naval. Em virtude do regulamento ali em vigor, deverão ser designados aqueles que não lograram média superior a quatro, não lhes sendo permitida a repetição do ano.

Acontece, porém, que a admissão dos mesmos só teve lugar em maio. Em virtude da intensa vida militar que foram obrigados a e que não estavam habituados, pouco tempo tiveram para os estudos, resultando talvez daí o grande número de inabilitações. Pois numa turma de 400 alunos, 43 lograram a média exigida.

Acresce, ainda, que em anos anteriores já idéntico favor foi concedido o que é uma razão a mais para o assunto ser considerado pelos alunos e autoridades competentes, de modo a que, tendo em vista os motivos invocados, fosse encontrada uma solução que conciliasse os interesses de ensino com os dos referidos estudantes.

E o abito? Ainda há quem fale sobre o abito de Natal no funcionalismo. O deputado Carlos Marighella tratou disso, ontem, na Câmara, dizendo que o projeto respeitava havia desaparecido pela segunda vez. O presidente informou louvando-se das declarações de alguns funcionários, que o projeto estava na Comissão de Finanças. O sr. Sousa Costa, presidente dessa Comissão disse logo que a matéria não estava na comissão. Afinal, o projeto apareceu, também pela segunda vez, e foi, então, encaminhado à Comissão de Finanças.

Antes que o projeto desapareça pela terceira vez, é conveniente esclarecer o assunto. O funcionalismo precisa saber a que Natal se refere esse abito, se ao de 1947 ou, (quem sabe?) a algum outro Natal mais distante.

A filha do madrastra... Em grande parte do século que se faz na praça do Botafogo, está nascendo uma floresta, para regalar dos malandros, que escapam às vistas da polícia. A Prefeitura poderia mandar destruir e mata embriônica, em poucas horas, destacando para ali mais dúzias de empregados da Limpeza Pública. E a polícia, de seu lado, prestaria ótimo serviço se mandasse inspecionar a zona.

Aquela linda praia está como a filha do madrastra: estéril e sem obras comêdas há cerca de três anos e agora brota um mistagalo que não deve ser tolerado, por mais de um motivo: moral e sanitário.

Termos e comarcas fluminenses... Quer o governo do Estado do Rio elevar a categoria de comarca alguns dos termos ali existentes. Desse, sem dúvida, há vários com movimento forreio superior ao daqueles.

O caso, porém, é que há o desejo contra a Constituição, aliás, de se aproveitarem prefeitos dos termos como juizes das comarcas, embora os primeiros não tenham concurso de provas.

O interventor deve saber muito bem dessas coisas. Invocamos-lhe, entretanto, para que depois ele não se chame a si mesmo o homem da cidade.

É para a sorte do lavrador que queremos chamar a atenção do governo e dos responsáveis pelos destinos do Brasil. Ele está praticamente abandonado, sem estradas, sem crédito. Mas convém lembrar que seu abandono repercute, da forma mais lamentável, na própria saúde, na vitalidade da nação. Sem lavoura e trabalho do lavrador, não poderá nosso país crescer e consolidar sua riqueza.

O problema
agrícola

Muito se bate nessa tecla do problema agrícola, sem que, no entanto, se chegue a uma solução, por falta de melhor conhecimento da vida do campo.

Geralmente, os que falam sobre a terra e sua riqueza agrícola fazem-no de longe, ou quando muito dela se aproximaram em ligeiros contactos, como passeios, visitas de cortesia, excursões políticas ou estações de repouso nos velhos pios de seus maiores. Esses orientadores, em geral, são homens de gabinete, pouco ligados àquele mundo desconhecido para eles, agindo e resolvendo, quando dispõem de autoridade, por informações de interessados que, em geral, estão presos ao interesse representativo no capital invertido na riqueza agrícola, e visando seus juros, quando não tenham segundas intenções para pôr em prática no liquidar das contas.

Por muito talentosos que sejam e até abnegados patriotas, nada poderão fazer de útil sem o contacto direto e longo com essa vida de luta e de trabalho, que é a do verdadeiro lavrador.

Os que vivem na cidade se, quando muito, doutores em temas urbanos, mas quanto à vida da roça, só poderão opinar por ouvir dizer. Nunca poderão orientar e contar a história da roça como realmente ela é. A falta de sorte do camponês provém exatamente de ter seus advogados, na sua maior parte, colhidos entre os que mal ou nada conhecem de sua vida.

Quem sabe desse mundo de dificuldades é o caboclo do "bêrrô" ou da rua do cafezal; o camarada do eito e o vaqueiro das brumadas e palhadas, que assim resumem seu duro aprendizado: é necessário comer algumas centenas de sacos de feijão, trabalhando, orientando o apanho da terra, para conhecer suas dificuldades, suas necessidades. Ele, apesar de tudo, gosta de seu recanto, ama a vida da roça, considera-a melhor e mais sã, mais tranquila e promissora.

Tudo isso, porém, quando há condução rápida, meios de transporte eficazes e dinheiro barato. O dinheiro a juros baixos e prazo de colheita se dá a única forma de resolver o grande problema de vida agrícola. Essa verdade é universal: tanto para o Brasil quanto para o resto do mundo. A terra não vale sem o trabalho do homem. E esse trabalho está subordinado à obtenção do capital, para impulsão-lo. O crédito agrícola, que é a mola causal de criar a riqueza na terra, pelo seu cultivo, precisa ser devidamente encarcado. Não o foi ainda... Atualmente as instituições de crédito amarram o lavrador de pés e mãos, e a burocracia, com sua proverbial marcha de cigado, retarda a providência da sua concessão. O lavrador tem necessidade de dinheiro para tanger a vida do campo, a vida do roceiro, que se desdobra em várias atividades para realizar o complexo cultivo da terra: roçar, destruir, queimar, encoivarar, destocar, arar, arripar, plantar, capinar, colher, secar, ensacar e transportar. A riqueza dos verbos traduz a multiplicidade das operações exigidas do roceiro. Se o dinheiro não chega a tempo, não lhe será possível realizar toda a sua tarefa. E por outro lado, se fornecido a curto prazo e juros altos, também não pode tornar compensadora a exploração agrícola. O ano agrícola é duro. Se não houver recurso para esse serviço completo, o homem da roça tem que sacrificar seu trabalho, sua terra, sua colheita. Sua saúde também ficará e essa luta não raro termina na morte, sem que tenha sua vítima colhido os benefícios do árduo esforço.

Dessa vida penosa e mal remunerada é que vem o desalento, o afrouxamento, o abandono e a miséria do homem da roça. Quem o vê vencido e escreve, na sua imagem, a leida da preguiça do roceiro, não sabe que tem, diante de si, muitas vezes um herói que a adversidade, fulminou, ou melhor, uma vítima da falta do cumprimento do dever daqueles a que incumbem zelar, como autoridades públicas, pelo êxito dos que criam a riqueza do campo. No entanto, a história nos ensina que o homem da roça é forte e desprendido, cheio de iniciativas. Não vive mergulhado na sua melancolia, tocando viola de papo pro ar... Foram seus antepassados os desbravadores dos sertões, os vadeadores de rios caudalosos, lutando contra um mundo desconhecido, desde o índio e as feras até a inclemência das enfermidades. Não obstante venceram. Derubaram matas, plantaram cafezais aos milhares. Enriqueceram o Brasil muito mais do que o homem da cidade.

É para a sorte do lavrador que queremos chamar a atenção do governo e dos responsáveis pelos destinos do Brasil. Ele está praticamente abandonado, sem estradas, sem crédito. Mas convém lembrar que seu abandono repercute, da forma mais lamentável, na própria saúde, na vitalidade da nação. Sem lavoura e trabalho do lavrador, não poderá nosso país crescer e consolidar sua riqueza.

Economia controlada... Há já mais de um ano que está o país sob novo governo, melhor es-

creveríamos, em plena vigência de um governo legal e ainda perduram muitas extravagâncias ou impudências erros econômicos. A quase totalidade de órgãos ou órgãos apalhos criados e orientados pela economia dirigida permanece, mais ou menos inalterável. E qual o resultado? Uma série de prejuízos, mais ou menos fundamentais a necessidade de controlar a produção, a distribuição e o consumo.

Perdoemos o sr. Kelly (que teve a memória). Não beneficiamos dessa "necessidade" do diálogo entre membros do Poder Legislativo. Felizmente, e para honra das legiões de eleito, foram os senadores apenas 34 homens e os visitantes do golpista não chegaram ao que nos recordamos a 31! E não consultar os jornais da época. E então ver-se-á que neste ponto "o espetáculo não foi tão vergonhoso assim". O sr. (Gleil) Vargas, que tudo fazia por demoralizar os membros da Câmara e do Senado, não teve o prazer de olhar para o rosto submisso de porco mais do que uma vítima dos tratos do ditador sentiu-se decepcionado ao verificar que a grande maioria das suas vítimas da dissolução das Câmaras era constituída de gente de brio.

E é preciso não esquecer isto e realçá-lo para mais se compreender o sentido da traição comunista.

O sr. Francisco Maldonado, presidente do Sindicato da Indústria Gráfica de São Paulo, após declarar que não podia fazer um cálculo exato sobre os gastos de cada partido no pleito de 19, aventurou-se numa aproximação, respondendo apenas pelas 800 oficinas filiadas ao Sindicato, dos 800 existentes no Estado. Segundo as melhores probabilidades, devem ter subido a 500 milhões as despesas impressas, levando-se em conta

CASTELO — APARTAMENTO
Vendo a Av. Beira Mar, 454,
apartamento de fundos, no 3º
pavimento, com sala, quarto,
cozinha e banheiro. Preço Cr\$
100.000,00 com financiamento de

CASTELO — APARTAMENTO
Vendo a Av. Beira Mar, 434,
em andar elevado de frente com
maravilhosa vista para a Baía
de Guanabara, com grande li-
ving, 2 quartos, cozinha, ba-

CENTRO - Rua São José esquina Quitanda - Vendo grupo de 5 salas com parte financiada e para pronta entrega. Tratar Av. Almeida Barroso 90 - 7.º andar - (3212) 1000.

CENTRO — NO EDIF. "RICARDO PARDÓ" — Em construção adiantada, na Avenida Presidente Vargas, 446, próximo à Avenida Rio Branco (3º edifício à contar da esquerda), grupos de salas, saleta e banheiro. Preço a partir de Cr\$ 294.000,00, com parte financiada — CIVIA — Av. Rio Branco, 311 (Ed. Brasília) 2º andar.

CENTRO -- RENDA — Em edificação já em andamento, próximo à Av. Rio Branco, um pavimento dividido em 3 grandes grupos de salas com banheiro. Preço: Cr\$..... 1.100.000,00, com parte financiada — (m2. de área construída Cr\$..... 2.710,90). — CIVIA — Av. Rio Branco, 311, (Ed. Brasília), 2º andar, tel. 33-1438.

CENTRO — Vende-se um pavimento, em edifício de construção adiançada, situado numa quadra da Avenida Presidente Vargas, com 9 sa. s (todas de frente), 5 saletas e 4 banheiros completos. Preço: Cr\$ 1.000.000,00, 50% financiados — Informações com o Sr. Mauro. Tel. 23-1900 das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. (36896) 10

Botafogo
BOTAFOGO — Para entrega im-
 ediata, vende-se magnifico apa-
 tamento a rua Humaita, 229, tendo
 vestibulo, ampla sala de jantar, sa-
 la de dois bons quartos, banheiro
 completo, area, tanque, quarto
 banheiro para empregada. Preço:
 Cr\$ 180.000,00. Pagamento de pe-
 quena parte a vista e o restante
 combinar. Tem financiamento de

BOTAFOGO — (Rua Dona Mariana) — Ótima residência em terreno de 14,00 x 70,00, constando de: 3 salas, 8 quartos, 3 banheiros, jardim de inverno, copa, cozinha, 3 quartos de empregados e banheiro. Garagem para 2 carros.

POTAFOGO - RESIDENCIA
Vendo magnifica residencia
Rua Real Grandeza toda mobiliada
com quadros decorações e tape-
rias. Situada em centro de terreno
Inf. no Escritorio de PERICLES DU-
TRA - Avenida Nilo Pecanha, 1
- Sala 513 - Telef. 22-2430 e 22-53
(9780) 4

A PARTAMENTO DE LUXO
Botafogo - Próximo da praia do Pavilhão Mourisco, vende-se com vestibulo, duas salas, três quartos, três grandes varandas, sendo uma de serviço, lindo banheiro de cor com louça Standard, copo e cozinha com muitos armários embutidos quarto e banheiro completo para empregados. Preço R\$ 600.000,00 facilitando-se até R\$ 250.000,00. Tratar à Avenida R

POTAFOGO: — Vende-se duas casas sendo uma de 2 pavimentos ambas por setecentos mil cruzados diretamente com o proprietário informes com o Augusto, Uruguayana, 104 S. 503. (12023) 4

Catete — Vendo magnifico apartamento de frente à Rua Silveira Martins, com sala, varanda, 3 quartos, banheiro, copa, cozinha e garagem para empregada com instalações completas. Preço: 330.000,00, com financiamento. Inf. no Escritório de PERICLASS. (21) 250-1000, 250-1001, 250-1002, 250-1003, 250-1004, 250-1005, 250-1006, 250-1007, 250-1008, 250-1009, 250-1010, 250-1011, 250-1012, 250-1013, 250-1014, 250-1015, 250-1016, 250-1017, 250-1018, 250-1019, 250-1020, 250-1021, 250-1022, 250-1023, 250-1024, 250-1025, 250-1026, 250-1027, 250-1028, 250-1029, 250-1030, 250-1031, 250-1032, 250-1033, 250-1034, 250-1035, 250-1036, 250-1037, 250-1038, 250-1039, 250-1040, 250-1041, 250-1042, 250-1043, 250-1044, 250-1045, 250-1046, 250-1047, 250-1048, 250-1049, 250-1050, 250-1051, 250-1052, 250-1053, 250-1054, 250-1055, 250-1056, 250-1057, 250-1058, 250-1059, 250-1060, 250-1061, 250-1062, 250-1063, 250-1064, 250-1065, 250-1066, 250-1067, 250-1068, 250-1069, 250-1070, 250-1071, 250-1072, 250-1073, 250-1074, 250-1075, 250-1076, 250-1077, 250-1078, 250-1079, 250-1080, 250-1081, 250-1082, 250-1083, 250-1084, 250-1085, 250-1086, 250-1087, 250-1088, 250-1089, 250-1090, 250-1091, 250-1092, 250-1093, 250-1094, 250-1095, 250-1096, 250-1097, 250-1098, 250-1099, 250-1100, 250-1101, 250-1102, 250-1103, 250-1104, 250-1105, 250-1106, 250-1107, 250-1108, 250-1109, 250-1110, 250-1111, 250-1112, 250-1113, 250-1114, 250-1115, 250-1116, 250-1117, 250-1118, 250-1119, 250-1120, 250-1121, 250-1122, 250-1123, 250-1124, 250-1125, 250-1126, 250-1127, 250-1128, 250-1129, 250-1130, 250-1131, 250-1132, 250-1133, 250-1134, 250-1135, 250-1136, 250-1137, 250-1138, 250-1139, 250-1140, 250-1141, 250-1142, 250-1143, 250-1144, 250-1145, 250-1146, 250-1147, 250-1148, 250-1149, 250-1150, 250-1151, 250-1152, 250-1153, 250-1154, 250-1155, 250-1156, 250-1157, 250-1158, 250-1159, 250-1160, 250-1161, 250-1162, 250-1163, 250-1164, 250-1165, 250-1166, 250-1167, 250-1168, 250-1169, 250-1170, 250-1171, 250-1172, 250-1173, 250-1174, 250-1175, 250-1176, 250-1177, 250-1178, 250-1179, 250-1180, 250-1181, 250-1182, 250-1183, 250-1184, 250-1185, 250-1186, 250-1187, 250-1188, 250-1189, 250-1190, 250-1191, 250-1192, 250-1193, 250-1194, 250-1195, 250-1196, 250-1197, 250-1198, 250-1199, 250-1200, 250-1201, 250-1202, 250-1203, 250-1204, 250-1205, 250-1206, 250-1207, 250-1208, 250-1209, 250-1210, 250-1211, 250-1212, 250-1213, 250-1214, 250-1215, 250-1216, 250-1217, 250-1218, 250-1219, 250-1220, 250-1221, 250-1222, 250-1223, 250-1224, 250-1225, 250-1226, 250-1227, 250-1228, 250-1229, 250-1230, 250-1231, 250-1232, 250-1233, 250-1234, 250-1235, 250-1236, 250-1237, 250-1238, 250-1239, 250-1240, 250-1241, 250-1242, 250-1243, 250-1244, 250-1245, 250-1246, 250-1247, 250-1248, 250-1249, 250-1250, 250-1251, 250-1252, 250-1253, 250-1254, 250-1255, 250-1256, 250-1257, 250-1258, 250-1259, 250-1260, 250-1261, 250-1262, 250-1263, 250-1264, 250-1265, 250-1266, 250-1267, 250-1268, 250-1269, 250-1270, 250-1271, 250-1272, 250-1273, 250-1274, 250-1275, 250-1276, 250-1277, 250-1278, 250-1279, 250-1280, 250-1281, 250-1282, 250-1283, 250-1284, 250-1285, 250-1286, 250-1287, 250-1288, 250-1289, 250-1290, 250-1291, 250-1292, 250-1293, 250-1294, 250-1295, 250-1296, 250-1297, 250-1298, 250-1299, 250-1300, 250-1301, 250-1302, 250-1303, 250-1304, 250-1305, 250-1306, 250-1307, 250-1308, 250-1309, 250-1310, 250-1311, 250-1312, 250-1313, 250-1314, 250-1315, 250-1316, 250-1317, 250-1318, 250-1319, 250-1320, 250-1321, 250-1322, 250-1323, 250-1324, 250-1325, 250-1326, 250-1327, 250-1328, 250-1329, 250-1330, 250-1331, 250-1332, 250-1333, 250-1334, 250-1335, 250-1336, 250-1337, 250-1338, 250-1339, 250-1340, 250-1341, 250-1342, 250-1343, 250-1344, 250-1345, 250-1346, 250-1347, 250-1348, 250-1349, 250-1350, 250-1351, 250-1352, 250-1353, 250-1354, 250-1355, 250-1356, 250-1357, 250-1358, 250-1359, 250-1360, 250-1361, 250-1362, 250-1363, 250-1364, 250-1365, 250-1366, 250-1367, 250-1368, 250-1369, 250-1370, 250-1371, 250-1372, 250-1373, 250-1374, 250-1375, 250-1376, 250-1377, 250-1378, 250-1379, 250-1380, 250-1381, 250-1382, 250-1383, 250-1384, 250-1385, 250-1386, 250-1387, 250-1388, 250-1389, 250-1390, 250-1391, 250-1392, 250-1393, 250-1394, 250-1395, 250-1396, 250-1397, 250-1398, 250-1399, 250-1400, 250-

Copacabana
A PARTAMENTO — Copacabana
 A vendem-se dois ótimos aparta-
 mentos de frente no Edifício Uni-
 sato à rua Domingos Ferrelira e
 quina de Figueiredo de Ma-
 lhães, com duas salas dois quartos

banheiro, cozinha e dependência para empregada. Os apartamentos estão ocupados porém são contrato. Preço Cr\$ 280.000,00, ciliando-se o pagamento de Cr\$ 180.000,00. Tratar à Avenida IBrando n. 134 - 6º andar.
(11632)

OPACABANA: - Vendo apartamentos, em edificações de grande luxo, construídas e acabamentos primorosos, nos postos 2, 4 e 6, próximo à Avenida Atlântica, com quartos, 3 salas, suíte, varanda, jardim de inverno, 2 banheiros.

LOJA - COPACABANA - Vende-se uma pequena loja para comércio de luxo no Edifício Ursula, situado na rua Domingos Ferreira, esquina da rua Filgueiredo de Maciel, bairro Copacabana, Rio de Janeiro. Tratar com o corretor Antonio Carlos de Azevedo - Tel. 38-0231.

RESIDENCIA -- Cr\$ 600.000.
Conforto, estilo; 10.000 lts.
gua com bomba elt. Sr. Me
47-2231, manhã ou noite, todos
dias sábados e domingos à tar
(12095)

ção em edifício de esquina, com todas as peças de frente, com tendão saleta, 2 salas, 4 dormitórios, 2 banheiros, jardim inverno, cozinha e ótimas dependências para empresa com garagem. Preço de ocasião. Cr\$ 450.000,00 com financiamento e facilidade de pagamento. ZUMALA' BONO
— GENTIL FERNANDO

CASTRO. Av. Erasmo Bra-
255, 5º andar. 22-6207
43-1231 e Av. Atlântica, 6
Loja 47-3235 — 47-1252,
(37157)

COPACABANA. — Rua Pom-
Loureiro n.º 98. Vendo oito
apartamentos a partir de Cr\$
220.000,00, com 3 quartos sala
banheiro e todas as dependências
necessárias. — Aproveitem os pre-
ços antes do início das obras. Plaz-

de e informações com o Incorpora
no AMILCAR DA FONSECA RIB
RO a Rua Buenos Aires n.º 37,
andar. Telef. 45-5111 ou 45-0438.
(13080)

SÃO LUIZ VITÓRIA RIAN CAROLINA

HOJE 2-4-6-10

BUD ABBOTT LOU COSTELLO

Fantasma Endiabrado

Acamp. Capitanes (Rochester)

MARJORIE REYNOLDS • BINNIE BARNES

JOHN SULLIVAN • JESS BAKER • CAY SONGORIANO

UM ROMANCE ALEGRE E ESPORTIVO!

EVILYN ANKERS

RICHARD DENNING • FREEMAN

20 BELLEZA INDOMAVEL

HOJE

UNIVERSAL INTERNATIONAL

SÃO LUIZ VITÓRIA RDXV AMERICA 2 FEIRA

MASON LOCKWOOD PATRICIA ROG

"MALVADA"

HOJE

UNIVERSAL INTERNATIONAL

O GRANDE TEATRO AO ALCANCE DE TODOS

DESEJO OS COMEDIANTES

Por alguns dias apenas "OS V COMEDIANTES" estão apresentando no Teatro João Caetano a peça consagrada, "DESEJO", a preços populares. Entradas desde Cr\$ 4,40. Diariamente, às 20,30 hs. Amanhã, vespertal às 16 hs. Imp. até 18 anos. (9796)

JOALHEIROS

Para assinaturas a revista de modelos de joias, "OVERSEAS WATCHMAKER JEWELLER & SILVERSMITH", editada em Londres, tratar com o representante D. FERRARO, Caixa Postal 168 — RIO. Tel. 42-8481. (14038)

Cimento Portland

Entrega imediata — Av. Rio Branco 120 — Sala 804 — Despachamos também para o interior. (9788)

LABORATÓRIO

De produtos populares e medicinais, dispondo de perfeita organização e bastante espaço, interessa-se pela fabricação, manipulação e acondicionamento de outros ou novos produtos. Proponentes queiram dirigir-se sob "Departamento" a este jornal n.º 14047. (14047)

AJUDANTE DE VITRINISTA

PRECISA-SE, COM PRÁTICA, PARA CASA DE GRANDE MOVIMENTO — CARTAS PARA VITRINISTA, CAIXA POSTAL 1375 — RIO. (37184)

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ROUPAS USADAS DE HOMENS E SENHORAS

Venda em seu domicílio chamando pelos telefones 22-4846 e 22-3316

AVENIDA MEN DE SA, 103 — LOJA

BRONZES ARTÍSTICOS porcelanas de seivas, máscaras chinesas antigas, Gravuras de Delbert, Ruyendas, Picasso, Dicionário Larousse (grande formato, 8 volumes). 26 volumes obras completas de J. J. Rousseau (edição de 1928), perlas e colares cultivadas.

RUA WASHINGTON LUIZ N. 37 — 5º (antiga Travessa do Ouvidor) (12169)

CIMENTO INGLEZ

EM SACOS DE 50 QUILOS — PARA ENTREGA IMEDIATA

Queiram se dirigir:

WILSON, SONS & CO., LTDA.

Av. Rio Branco n. 37 — Terço

Telefone: 23-5988 — Ramal 8 (14076)

DOIS ENGENHEIROS ELETROTÉCNICOS E MECÂNICOS, ESTABELECEM UM ESCRITÓRIO DE ENGENHARIA NO RIO DE JANEIRO EM ABRIL DE 1947

Este escritório, fornecerá informações técnicas sobre qualquer equipamento elétrico ou mecânico, como também sobre a construção de aparelhos elétricos ou mecânicos. Representando diversas firmas holandesas de primeira ordem. Os fundadores abaixo mencionados, desde já contam com a atenção de uma tropa de correspondência (em português), videntes os interessados a uma troca de correspondência (em português).

H. F. J. BAKKER & W. VERHOEF — Engenheiros E. T. W. I. — BOMMANSTRAAT 65B — ROTTERDAM — HOLLAND. (14003)

PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA STAR

SEXTA FEIRA

UMA COMÉDIA ADORÁVEL

Barbara Stanwyck Robert Cummings Diana Lynn

"Duelo Romântico"

"Quando a esposa cismar com uma coisa, o melhor que o marido tem a fazer é cismar com outra."

Provérbio Oriental

COMPLEMENTOS NACIONAIS

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

Ultimas semanas de sucesso retumbante!

Um genero de teatro diferente no RECREIO

GARGALHADAS SOBRE GARGALHADAS!

OSCARITO numa impressionante paródia da peça "DESEJO"

Hoje às 20 e às 22 hs. no TEATRO RECREIO

"HOMEM, NÃO!"

Revista-burleta de Freire Junior e Paulo Orlando

FORD

Vendem-se motores reconicionados de 60 HP. Telefone 23-3190. (34407)

ALTERNADOR

Marca G. E. de 2 300 Volts — 50 ciclos — 38 amperes com respectiva excitatriz. Vende-se Rua Visconde de Inhaúma 37, Loja (34408)

VOLANTE

Pesado próprio para máquina geradora de eletricidade — Diâmetro 2 220 milímetros — Peso 4 toneladas — Vende-se — Telefone: 23-3190 (34406)

BOMBAS PARA AGUA

EM ESTOQUE para residências, apartamentos, residências, apartamentos, fábricas, irrigação, etc. Rua Visconde de Inhaúma 37 Loja (34405)

GRUPOS PARA LUZ

a gasolina e a óleo Diesel de 500 a 80 000 velas — Representante, Rua Visconde de Inhaúma, 37, Loja (34404)

MOTORES DIESEL

para a indústria, embarcações e usinas. Em estoque alguns tamanhos Representante direto da fábrica. ANTONIO SÁLDANHA DE VASCONCELOS Rua Visconde de Inhaúma, 37 RIO DE JANEIRO

LAQUEADOR

Laquea qualquer móvel mesmo lustrado, especialidade em móveis de estilo decorações, patine ouro em folha. Tel. 25-1447. (12033)

LAQUEADORA ELÉTRICA

Vende-se uma de último tipo para apartamento, inteiramente nova e com certificado de garantia do fabricante. Ver a Rua Domingos Ferreira 19, Apto. 202 Copacabana (12004)

RÁDIOS

Conserto a domicílio e compra. Organizar grátis. — BARROS — Telefone 24-7022. (13088)

MAQUINAS PARA MORTALHAS DE CIGARROS

Vende-se nas melhores condições, um conjunto de máquinas para cortar, cortar, cortar e encaixotar mortalhas tipo zig-zag. Para melhores esclarecimentos escrever a S/A. Fabrica Leite & Alves, Caixa Postal 124 — Salvador — Bahia (12021)

PEDRAS SEMI-PRECIOSAS E VIDROS PARA JOIAS

Vende-se Pedras prontas e acabadas para lapidação com rapidez e perfeição qualquer quantidade e cor. Rua Senhor dos Passos 88, Sob. — Fundos. (14061)

BARCO A VELA

Vende-se, da classe "Hagan-Barple", 6m,50 de comp. x 1m,80 de boca, duas velas, estais inoxeados, vela, fundo ematado, ancora com 80 mts. de cabo todo material necessário para cruzeiros — 4 pessoas — carro para ancorar, tudo em ótimo estado. Tratar à noite 27-8243 e 4º dia 42-0519, com Roberto. (12013)

DIVÓRCIO

e novo casamento no México e Uruguai. Amplas informações grátis e referências de pessoas que já terminaram seus casamentos satisfatoriamente. Tel. 23-1974. (12012)

COMPRA-SE ROUPAS USADAS

Maquias de escravos de couro, enceradeiras ventiladoras ra dias e tudo que represente valor. Atende-se a domicílio dr. Moisés Tel. 43-7180 (10105)

LAMINADOR DE AÇO

para laminar prata. Vende-se. — Rua Buenos Aires n.º 718. — (14022)

SOCORROS PARA A EUROPA

ENTREGAS GARANTIDAS A DOMICILIO pelo serviço de confiança dos maiores distribuidores e embarcadores de viveres.

Fraser, Morris & Co., Inc.

London - New York - Montreal

REPRESENTANTES NO BRASIL — MONTEIRO PORTO & CIA. LTDA.

4. Ave. Porto Alegre, 70 - 4.º - 417-8 — Telefone: 42-8651 — Rio de Janeiro

Agentes Autorizados nos Estados

VIVERES -- CIGARROS para EUROPA

Incl. TODA ALEMANHA e AUSTRIA

Por New World Trading Co. de Nova York e do Estoque na Europa — tudo segurado por LLOYDS Pedidos com: L. E. CONNOISSEUR rua 7 de Setembro 37 ou Livr. Poliglota, rua Vise de Pirajá 146 sobr. ou com o representante no Brasil: JOHAN KRAUS, rua Gen. Barboza Lima 62 Tel. 37.6642 (2767)

Compra-se Ter. no. Paga-se até Cr\$ 400,00

VESTIDOS. MAQUINAS. VENTILADORES

Tel. 42-8396

BOLOS

Pessoa tendo curso especializado, aceita encomendas casamentos, aniversários, batizados etc. — Tel. 26-6204. (14007)

REFORMA DE MOVEIS?

Todos os serviços em LAQUEADORA ou VERNIZ, a Domicílio ou Oficina. Av. Pro. Vargas, 3.501 — Tel. Silva 42-3641 — Marques 28-4613. (14011)

RADIO PAILLARD

Particular que se retira para o exterior vende um luxuoso e potente Radio Paillard, fabricação francesa, 9 válvulas, todo de aço, ótimo para ser transformado em Radio-eléctrola. Preço único: 3.800 cruzeiros. Vêr a tratar à rua Ipiranga, 115 — Laranjeiras. (14112)

LINHO IRLANDÊS

Vendem-se CR\$ 95,00 METRO para ternos legítimos Rua Senhor dos Passos, 175 — Loja. (3800)

CRISTAL S. LUIZ

Vende-se 72 peças, de alto por Cr\$ 5.600,00. R. Pereira 240, 247, Tijuca. (24394)

COLAR E PULSEIRA

Vendem-se um lindo colar e pulseira, imitação de ouro antigo, com pedras preciosas, próprio para baile à fantasia. Tratar das 16 horas em diante. Tel. 28-8984. (N 35680)

COMPROMISSO I PIANO

22-0399

De armário e de cauda de preferência "Steinway & Sons" "Bechstein" "Blüthner" ou "Grosch" — não faço questão de preço. Tel. 42-0892. (13069)

VELADEIRA SPARTAN

Vende-se uma 7 pças. perfeito estado e funcionamento. — Informações Tel. 25-8888. (12031)

PASSEIO COPACABANA TIJUCA

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

AMANHÃ

OPULENCIA QUE NAS VÍSCERAS DA MIL E UMA NOITES! O MAIS BELLO DOS FILMES!

RONALD COLMAN MARLENE DIETRICH JAMES CRAIG EDWARD ARNOLD

Kismet

ESTES FILMES NÃO SERÃO EXIBIDOS EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAREM NOS CINES "METRO"

ROBERT WALKER KEENAN WYNN JEAN PORTER

UM EXPEDICIONARIO EM PARIS

HOJE ÚLTIMO DIA

CLARE GABLE JOAN CRAWFORD

Almas Rebeldes

FILMES METRO - GOLDWYN - MAYER

GRUPO DE COURO

Particular vende grupo estofado de couro vermelho, fabricação Palermo, próprio para escritório ou residência, em estado de novo. Av. N. S. Copacabana, 1058 — Apto. 1102. Tel. 47-2954. (37188)

TOSSOS? BRONQUITES? VINHO CREOSOTADO (SILVEIRA)

Trocopolo

O ATOR IMPAR DO BRASIL

TEATRO SERRADOR

HOJE ÀS 20 E 22 HORAS

O ARRANHA-CEL

3 ATOS DE MATEUS DA FONTOURA

Amanhã: Últimas representações em vespertal às 16 horas e sessões à noite.

DIA 31 — SEXTA-FEIRA — ESTRÉIA DA HILARIANTE COMÉDIA "MINHA MULHER É CIUMENTA" — ÀS 20 E 22 HORAS

HERNIA

NOVA DESCOBERTA CIENTÍFICA AMERICANA, PELA PRIMEIRA VEZ A VENDA NO BRASIL.

Afastados médicos e milhares de doentes da HERNIA consideram tal invento como o maior progresso da época atual para o controle da hernia

MARAVILHOSO

Esta moderna "DOBBS TRUSSES". Funda Dobbs, não tem BULBOS, NEM CINTOS E NEM CORREIAS — É e colocada em 2 segundos.

CONFORTÁVEL

Comprime o corpo em apenas dois lugares. Pode ser usado durante o trabalho e esporte. É a única Funda que dispõe de ACOLCHOADO CONCAVO. Ela junta os músculos no invés de separá-los.

HIGIÊNICA

Usa-se ao banho. Não retém humidade. Lavável com sabão comum e água.

INDIVIDUALMENTE AJUSTADA

A cada paciente é fornecida, por médico da fábrica, a adequada Funda para cada caso. Prática, racional, única capaz de segurar a hernia, evitar a dor e o estrangulamento.

DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

Para senhoras, homens e crianças, sob a orientação especializada do Dr. Heitor Coutinho, o qual estará à disposição dos interessados, diariamente, para ministrar o apropriado aparelho a cada particular, HERNIAS, das 8 às 18,30 horas. Exclusivos distribuidores das "DOBBS TRUSSES".

HERMES FERNANDES & CIA. LTDA.

Avenida Rio Branco, 29 — 12.º andar — Rio de Janeiro (9750)

Móveis para ESCRITÓRIOS

Fabricantes especializados de móveis para escritório, há 35 anos, temos stock permanente de vários tipos de mesas, cadeiras, armários, estantes, etc., de durabilidade garantida, para pronta entrega.

Instalação completa de grandes organizações.

BRASILEIRA

FORNECEDORA ESCOLARS A

Av. Evaristo da Veiga, 16 - 7.º and. Tel. 22-0180

Visite nossa Exposição. Peça orçamento e prospeto ilustrado, sem compromisso

ESCRITÓRIOS-CASTELO

Vende-se para entrega imediata conjunto de 8 salas por Cr\$ 1.055.808,00, medindo 224,64 mts2. com financiamento de 70% a prazo de 18 anos, renda de 11% ao ano — Informações Rua do Ouvidor n. 90, 2º andar — Seção de Venda do Lar Brasileiro (37317)

FERRAGENS, CHAPAS, TUBOS, FERRO E AÇO

Firma de São Paulo está interessada de manter relações comerciais com esta praça.

Para melhores esclarecimentos escrever para

IMPORTADORA DE FERRO E AÇO.

Rua Anita Garibaldi, 231 — 5.º and. — São Paulo.

Construtora Camargo S.A.

Comunica aos seus clientes, fornecedores e amigos, a transferência dos seus escritórios para o Edifício "CIVITAS" à Rua Mexico n. 11 — 12.º andar — Grupo n. 1.201 — Telefone 42-2967. (14042)

Tonico Nervét

Ótimo fortificante dos nervos e da esfera sexual, indicações: fraqueza sexual, memória fraca, exaustão nervosa, impressão de incapacidade, velhice prematura, perda de fósforo. O Tônico Nervét é fórmula do Dr. A. Tepedino, conhecido especialista em males sexuais. Deve ser usado antes das refeições. É encontrado em todas as boas farmácias e drogarias.

IMPORTADORA E EXPORTADORA GREMOR LTDA.

Av. Rio Branco, 66-14 — 2.º — Tel.: 23-3124, 23-3125. (3057)

